



Projeto de estimulação precoce desenvolvido pelo ICr chega a Roraima

De 2014 a 2016, um projeto piloto desenvolvido pelas Profas. Dras. Sandra Grisi e Alexandra Brentani levou à comunidade de Paraisópolis, em São Paulo, ações de estimulação precoce a crianças de 0 a 3 anos, inspirado em projeto semelhante desenvolvido na Jamaica – que se baseou nos achados do Prêmio Nobel de Economia James Heckman.

Agora, o projeto está em pleno desenvolvimento na cidade de Boa Vista (RR), em regiões de vulnerabilidade socioeconômica, apoiado –

como em sua primeira edição – pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e pelo fundo Grand Challenges, do Canadá. Essa parceria possibilitará a análise de resultados sem escala, já que se trata de uma cidade de mais de 300 mil habitantes, e o objetivo é impactar todas as crianças em situação de vulnerabilidade com até 2 anos de idade. “Escolhemos essa cidade por diversos motivos, a começar pelo grande interesse do governo local pela parceria”, explica a Profa. Dra. Alexandra Brentani. Saiba mais nas [págs. 8 e 9](#)

Projeto leva assistência psicológica a vítimas de massacre de Suzano

Um projeto da Secretaria de Estado da Saúde com o Hospital das Clínicas da FMUSP (HCFMUSP) e a FFM está levando atendimento psicológico à população do município de Suzano, impactada pelo massacre que deixou 11 mortos e 11 feridos, em março passado.

A FFM contratou mais de 50 profissionais de psicologia e administrativos para oferecer cerca de 230 atendimentos por dia útil, ao longo de seis meses. [Pág. 7](#)



Winter Schools traz alunos de 14 países à FMUSP



O projeto de internacionalização Winter Schools oferece todo ano, sempre nas férias de julho, cursos de especialização gratuitos a alunos de faculdades de medicina do mundo. Este ano, 68 estudantes de 14 países diferentes vieram à Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) para aprimorar seus estudos em áreas como trauma e cirurgia de emergência, cardiologia, ginecologia, dermatologia, geriatria (para alunos de biomédicas e assistência social), doenças infecciosas, psiquiatria, medicina física e de reabilitação e neurologia. [Pág. 10](#)

NESTA EDIÇÃO

Com o Projeto 2020 se aproximando do fim, a Diretoria da FMUSP inicia os planejamentos para o Projeto 2030. [Pág. 2](#)

Programa ASTRO promove integração de ciência básica e inovação, com a participação de grupo de pesquisas do LIM15. [Pág. 3](#)

Em comemoração ao Dia Mundial do Doador de Sangue, Fundação Pró-Sangue realiza a campanha Junho Vermelho em parceria com instituições e empresas. [Pág. 16](#)

■ editorial

Agenda 2030

A Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) sempre define resoluções relevantes sobre inúmeros temas de interesse universal como a recente “**Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**”. Para compor essa agenda para 2030, 17 objetivos foram estabelecidos dos quais dois (Saúde e Educação) mais se destacam, sem minimizar os demais, conforme são identificados cristalinamente em seus enunciados, a saber: “Assegurar vidas saudáveis e promover bem-estar para todas as idades” e “Assegurar educação de qualidade inclusiva e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizado contínuo para todos”. Deve-se destacar que os 17

objetivos são decorrentes da participação de 193 países e de 169 “alvos/metast” associados que são integrantes e indivisíveis.

Para tanto, conta com destaque especial para a Associação Internacional de Universidades, que também exercerá papel-chave do Ensino Superior para alcançar êxito na agenda 2030. A FMUSP incorporou a responsabilidade de pleno envolvimento nessa agenda, principalmente estabelecendo seu próprio projeto 2030, que leva em conta suas peculiaridades institucionais.

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral da FFM
Ex-Reitor da USP

Do Projeto 2020 ao 2030

Em 2010, a Diretoria da FMUSP deu início ao Projeto 2020 – “Conferência em Busca do Futuro”, cujo subtítulo era “Fazer mais do mesmo ou mudar paradigmas?”. O projeto foi aplicado ao nosso Sistema Acadêmico de Saúde (SAS) composto pela Faculdade de Medicina, Complexo Hospital das Clínicas, com seus oito Institutos, Hospital Universitário da USP e Distrito de Saúde Butantã-Jaguari.

No SAS estavam representados, portanto, os três níveis de atenção à saúde – primário, secundário e terciário, de forma integrada. O público interno participante da conferência foi constituído por lideranças e representantes das diferentes categorias profissionais, além de alunos de graduação, pós-graduação senso lato e senso estrito; o público externo, por representantes da Reitoria e algumas Unidades da USP, das Fundações de Apoio, das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, de Associações Médicas, de Hospitais Privados e da FIESP.

Pouco mais de cem pessoas reuniram-se, durante três dias, e, pensando juntas, definiram, pelo diálogo construtivo e sistemicamente, Seis Eixos Temá-

ticos abrangentes e inter-relacionados, que norteariam os rumos do nosso SAS, para os dez anos seguintes. Os Seis Eixos Temáticos eleitos, por consenso, foram: Excelência do Ensino, Sustentabilidade, Gestão Participativa/Humanização, Internacionalização, Inovação e Integração.

Nos anos subsequentes ao início do Projeto 2020, avaliações foram realizadas para aquilatar o que fora implementado nesse ínterim. Muitas iniciativas estavam sendo desenvolvidas. Apenas para exemplificar, no eixo Excelência de Ensino, a implementação do novo currículo da graduação; no eixo Gestão Participativa/Humanização, a criação de disciplinas adicionais de humanização e a formação de Grupos de Humanização em diferentes institutos; no eixo Inovação, a vertente principalmente tecnológica; no eixo sustentabilidade, a gestão econômico-financeira do sistema etc.

Certamente, ainda há muito a ser feito. Dada a abrangência dos eixos e suas inter-relações recíprocas, muitos aspectos adicionais ainda deverão ser explorados e implementados. Hoje, estamos nos aproximando do fim da década de 2010-2020 e a nova Diretoria da FMUSP, ensejando a continuidade

do Projeto 2020, já começa a planejar o Projeto 2030 – “Conferência em Busca do Futuro”, cujo subtítulo será “Continuando a construir HOJE o AMANHÃ da Instituição”.

A previsão é que a conferência seja realizada em abril de 2020. A Diretoria da FMUSP pretende que o que for consensuado pelos participantes da conferência seja encaminhado aos Conselhos Diretores e Diretorias Executivas dos Institutos, aos Departamentos da FMUSP, às diversas Comissões da FMUSP, à Superintendência do Complexo HCFMUSP, à Diretoria dos LIMs, à Escola de Educação Permanente, ao HU/USP e à Coordenação do Distrito de Saúde Butantã-Jaguari, para que elaborem Planos Diretores para serem executados a curto, médio e longo prazos. Periodicamente, cada entidade deverá apresentar às demais, para avaliação cooperativa, o que e como serão executados os seus projetos, respeitando-se as características de cada uma das entidades.

Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Chefe de Gabinete da Diretoria da FMUSP
Prof. Emérito da FMUSP

EXPEDIENTE

Jornal da FFM
Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr.
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para ggpp@ffm.br

Expediente
Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 3.400 exemplares

Edição
Colmeia Edições
(11) 3675-6077
contato@colmeiaedicoes.com.br

■ artigo

Programa ASTRO: ponte entre ciência básica e inovação

Como a participação no programa de aceleração de tecnologias da Roche impactou nosso grupo de pesquisa

Em 2018, a Roche, em parceria com a FIA (Fundação Instituto de Administração), realizou a primeira edição do ASTRO – Applied Science Trail Roche (<https://programaastro.com.br/>), um programa de aceleração de tecnologias voltado ao direcionamento e aprimoramento do plano de desenvolvimento e comercialização de tecnologias desenvolvidas por pesquisadores de instituições brasileiras.

O processo seletivo consistiu em duas etapas. Na primeira, selecionou-se uma instituição de ciência e tecnologia que sediará o evento, e na segunda foram selecionados projetos de seis grupos de pesquisa integrantes da instituição-sede. Em processo extremamente competitivo, a USP foi escolhida como instituição-sede, e seis projetos em distintas áreas de atuação e em diferentes estágios de desenvolvimento foram selecionados, incluindo o nosso.

O programa consistiu em 12 workshops semanais, coordenados por Cely Ades e Claudia Pavani, que capacitaram três pesquisadores, representantes de cada grupo, a desenvolver proposta de valor, modelo de negócios e plano de comercialização para suas tecnologias. Ao longo dessas doze semanas, foram também organizados, para cada um dos grupos, encontros com potenciais parceiros, investidores ou entidades que pudessem de alguma forma validar o plano de negócios estabelecido. No encerramento do programa, cada grupo fez o *pitch* de sua proposta, uma apresentação rápida de dez minutos na qual se expôs um resumo do ecossistema de mercado, a problemática e

a solução oferecida pela tecnologia, além de mostrar seus desafios, direcionamento e metas futuras. Ao fim da apresentação, os pesquisadores foram arguidos por uma banca de especialistas que avaliaram suas propostas e evolução no período. O programa foi essencial para o direcionamento e ajuste do plano de desenvolvimento e metas dos projetos de forma a melhor atender os interesses do mercado.

Nosso grupo de pesquisa, inserido no LIM15, se dedica ao estudo do cérebro humano há mais de 20 anos. Ao longo desse período, trabalhamos em colaboração com uma rede de grupos de pesquisa proeminentes da própria Universidade, assim como de diversas partes do mundo, buscando entender os mecanismos de patologias que acometem o sistema nervoso central, incluindo tumores, como o Glioblastoma e o Mebuloblastoma, e doenças neurodegenerativas. Tais condições apresentam grande impacto na qualidade de vida e sobrevida dos pacientes, sendo onerosas não só para o indivíduo acometido, mas também para seus entes próximos; e as opções de tratamento disponíveis atualmente são limitadas.

A construção de um sistema de triagem de compostos com potencial atividade no sistema nervoso central foi a nossa proposta. Estávamos em fase inicial de desenvolvimento dessa plataforma, e a participação no ASTRO nos ajudou a direcionar o plano executivo, levando-se em consideração as necessidades do mercado, pré-requisitos regulatórios e de proteção intelectual, e, dessa forma, viabilizando sua aplicação. Os benefícios da participação no

ASTRO, com o aprendizado e a familiarização dos conceitos próprios do mundo corporativo e gestão de projetos, se estenderão a outras iniciativas do grupo e à elaboração de novas propostas e colaborações. Agradecemos a oportunidade de divulgar nossa experiência nesse canal, para que outros pesquisadores também possam ampliar a visão do plano de pesquisa e direcionar de forma tangível os esforços do trabalho de bancada para sua aplicação à sociedade, aumentando assim a sustentabilidade da nossa pesquisa.z



Pesquisadores da esquerda para direita: Bart Eggen, Suely Marie, Marina T. Lima, Amalia Dolga e Sueli Oba-Shinjo. Eggen e Dolga são colaboradores da Universidade de Groningen, Holanda. Marina atualmente está em Groningen executando etapas cruciais da construção da plataforma para completar o modelo até o fim de 2019.

Suely Kazue Nagahashi Marie é professora associada do Departamento de Neurologia, FMUSP, coordenadora do Laboratório de Biologia Molecular e Celular – LIM15 e vice-coordenadora do centro multiusuário de sequenciamento em larga escala na plataforma Illumina – Rede Premium - sELA. Linha de pesquisa em neuro-oncologia e neurodegeneração. Marina Trombetta Lima e Sueli Mielo Oba-Shinjo são as parceiras no projeto de empreendedorismo ASTRO-ROCHE.

■ notícias

UTIs de Emergências Clínicas do ICHC ganham novas instalações

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) do Serviço de Emergências Clínicas do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICHC-FMUSP) ganharam novas instalações no 11º andar.

As unidades ocupam duas alas, a GN e a F, das seis alas assistenciais construídas em uma área de 4.200 metros quadrados, interligadas por passarelas, que estão em processo de testes para validação e liberação. Ao todo, o Centro de Terapia Intensiva abrigará 75 leitos, sendo 16 destinados a pacientes em isolamento respiratório.

“A instalação de leitos individuais aumenta a privacidade dos pacientes e reduz o risco de contaminação por patógenos [agentes infecciosos] hospitalares, além de

melhorar o isolamento acústico. Essas melhorias já estão sendo vistas em curto prazo e deverão se refletir no longo prazo em uma redução da incidência de delirium [disfunção cerebral] e infecções hospitalares, assim como em menos alterações psicológicas nos pacientes que recebem alta da UTI”, explica o Prof. Dr. Luciano Cesar Pontes Azevedo, livre-docente da Disciplina de Emergências Clínicas da FMUSP e gestor das UTIs do HCFMUSP.

A transferência dos pacientes para as novas instalações foi concluída no dia 28 de maio. As alas GN e F, com 12 e 13 leitos, respectivamente, apresentam quartos fechados e individualizados, janelas amplas que facilitam a iluminação natural, postos e subpostos de enfermagem e área de espera para acompanhantes.



O enfermeiro Daniel Tadeu Braido nas novas instalações da UTI



A enfermeira Ramona Kelia Oliveira da Silva, no novo posto de enfermagem da UTI

ASSESSORIA DE IMPRENSA DO INSTITUTO CENTRAL DO HCFMUSP

ASSESSORIA DE IMPRENSA DO INSTITUTO CENTRAL DO HCFMUSP

Professor titular recebe prêmio da Associação Brasileira de Psiquiatria

No dia 7 de junho, o Prof. Dr. Wagner Gattaz recebeu o Prêmio ABP de Mérito à Pesquisa em Esquizofrenia, conferido pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) durante o Curso ABP/APAL/WPA de Atualização em Esquizofrenia, realizado em São Paulo.

O Prof. Dr. Wagner Gattaz é presidente do Conselho Diretor do Instituto de Psiquiatria (IPq) do HCFMUSP e professor titular de psiquiatria da FMUSP. Também é membro das Comissões de Psicofarmacologia da Associação Mundial de Psiquiatria e da

Federação Mundial das Sociedades de Psiquiatria Biológica.

A ABP promove anualmente o Curso de Esquizofrenia para incentivar a atualização científica de seus associados. O prêmio é um reconhecimento do empenho em prol da especialidade.

Professoras da FMUSP são convidadas para coordenar no Brasil a iniciativa mundial “Duas Mãos Salvam Vidas”

As Profas. Dras. Naomi Kondo Nakagawa e Maria José Carvalho Carmona, coordenadoras do projeto Kids Save Lives Brasil, foram convidadas pelo International Committee of Resuscitation (ILCOR, sigla em inglês) para coordenar no Brasil a iniciativa Duas Mãos Salvam Vidas.

O ILCOR é uma organização internacional criada em 1992 para promover um

fórum de discussão entre as principais organizações dedicadas à ressuscitação em todo o mundo.

Responsável pelo desenvolvimento e implementação de estratégias de ressuscitação, a organização promove a campanha World Restart a Heart (WRAH, sigla em inglês), com eventos em todo o mundo no mês de outubro, que visam sensibilizar

os cidadãos para a necessidade de assumirem um papel ativo na identificação e nas primeiras ações diante de uma parada cardíaca súbita.

As professoras estão formando o Grupo Gestor do Kids Save Lives Brasil e do WRAH com instituições parceiras nacionais, a fim de organizar as atividades de conscientização no país.

■ especial

Instituto Central do HCFMUSP conquista Acreditação ONA 2



Gerente de Avaliação e Certificação do IBES, Tatiana Lourenço, Presidente do Condir, Prof. Aluisio Segurado, Diretora-Executiva do ICHC, Dra. Lucila Pedroso, diretora de Corpo Clínico, Dra. Marjorie Fregonesi

O Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP acaba de receber o Certificado de Acreditado Pleno (Nível 2) pela Organização Nacional de Acreditação (ONA). A Acreditação Nível 2 é concedida às instituições que, além de atenderem aos critérios de segurança, apresentam gestão integrada, com processos ocorrendo de maneira fluida e plena comunicação entre as atividades.

A conquista é resultado de um processo de aprimoramento da qualidade que vem sendo implantado há cerca de cinco anos, nos vários Institutos do Hospital das Clínicas da FMUSP. “É um processo estratégico para o ICHC. É ir além da segurança do paciente. É atingir integração entre atividades e processos”, afirmou a Dra. Lucila Pedroso durante evento preparatório para a integração, realizado em 2018.

A obtenção da acreditação ONA, no seu nível inicial, resultou em melhorias no atendimento e na segurança do paciente por agregar valores e estimular o aperfeiçoamento constante dos serviços. Nesta segunda etapa, os

avaliadores do Instituto Brasileiro de Excelência em Saúde (IBES), que organiza a certificação, verificaram que as práticas adotadas pela Instituição atenderam às exigências do Manual Brasileiro de Acreditação quanto aos critérios apontados.

A Acreditação é uma meta conquistada e funciona como propulsora para a progressão do alcance de níveis de excelência mais altos dentro do Instituto Central do Hospital das Clínicas, pois estabelece o desafio da consolidação das boas práticas e do aperfeiçoamento constante – é um processo contínuo, que garante a renovação periódica dos certificados, e que traz forte impacto na segurança do paciente e do profissional que atua na instituição.

A Acreditação ONA 1, conquistada em 2015, tem como foco a excelência do hospital na qualidade e na segurança dos serviços de saúde, capacitação da equipe multiprofissional e investimentos constantes em processos e infraestrutura.

O benefício direto da acreditação ONA para os pacientes é a garantia de estar sendo atendido por um hospital

que atua na melhoria contínua da assistência prestada. Agora, o ICHC se prepara para o desafio de buscar as certificações de nível 3.

O Instituto Central é o maior do Complexo HC, com 800 leitos de enfermagem, 119 leitos de UTI e 33 especialidades médicas. Em 2018, realizou cerca de 34 mil internações, 25 mil cirurgias complexas e eletivas, 69 mil atendimentos de urgência e emergência, 705 mil consultas, 98 mil exames de imagem e 7,39 milhões de exames laboratoriais, de pacientes com doenças de alta complexidade de todo o Brasil.

Conheça as demais certificações do Complexo HCFMUSP

ICESP – ONA 1, ONA 2, CARF e JCI
IMREA – CARF
IOT – ONA 1
ICR – ONA 1 e ONA 2
IPQ – ONA 1
InRad – ONA 1
InCor – ONA 1

■ notícias

Departamento de Cirurgia da FMUSP tem novo professor titular

O Prof. Dr. Luiz Paulo Kowalski é o novo professor titular da Disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Prof. Dr. Kowalski possui graduação em medicina pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), é mestre e doutor em medicina pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e professor livre docente em oncologia pela FMUSP.

Desde 1990 é diretor do Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Otorrinolaringologia do Hospital A. C. Camargo, e coordena o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a Divisão de Cirurgia da Instituição. Também é vice-presidente do Conselho de Administração do Grupo de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Latin American Cooperative Oncology Group (LACOG) e diretor científico do Grupo Brasileiro de Câncer de Cabeça e Pescoço.



Atuante na área de Oncologia, o Prof. Dr. Luiz Paulo Kowalski é especialista em cirurgia de cabeça e pescoço

IMREA e Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella recebem prêmio no Japão

O Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMREA) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) e sua idealizadora e diretora por muitos anos, Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella, foram premiados no Japão.

A cerimônia de premiação foi realizada no dia 13 de junho na cidade de Kobe, ao final do International Society of Physical Medicine (ISPM, sigla em inglês), congresso internacional de Medicina Física e Reabilitação.

O Prêmio Herman Flax Lifetime Achievement foi entregue à Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella e o Prêmio Institucional Memorial Haim Ring, ao IMREA.

A Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella atualmente é a presidente do Conselho Diretor da Instituição, professora titular de Fisiatria na FMUSP e Vice-Presidente da Academia de Medicina de São Paulo.



A Profa. Dra. Linamara R. Battistella, no centro, recebe a homenagem no Japão

Falece um dos fundadores da Fundação da Faculdade de Medicina



Prof. Dr. Fernando Proença de Gouvêa

No dia 22 de junho, faleceu o Prof. Dr. Fernando Proença de Gouvêa, um dos fundadores da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), instituição de apoio à FMUSP e seu Hospital das Clínicas. Nasceu em São Paulo em 8 de junho de 1929 e ingressou na FMUSP, onde cursou a graduação em Medicina, em 1950.

Em 1991, Dr. Fernando Proença de Gouvêa foi membro fundador do Centro de Estudos e Pesquisas "Dr. João Amorim" (CEJAM), e em 2008 assumiu a superintendência da ins-

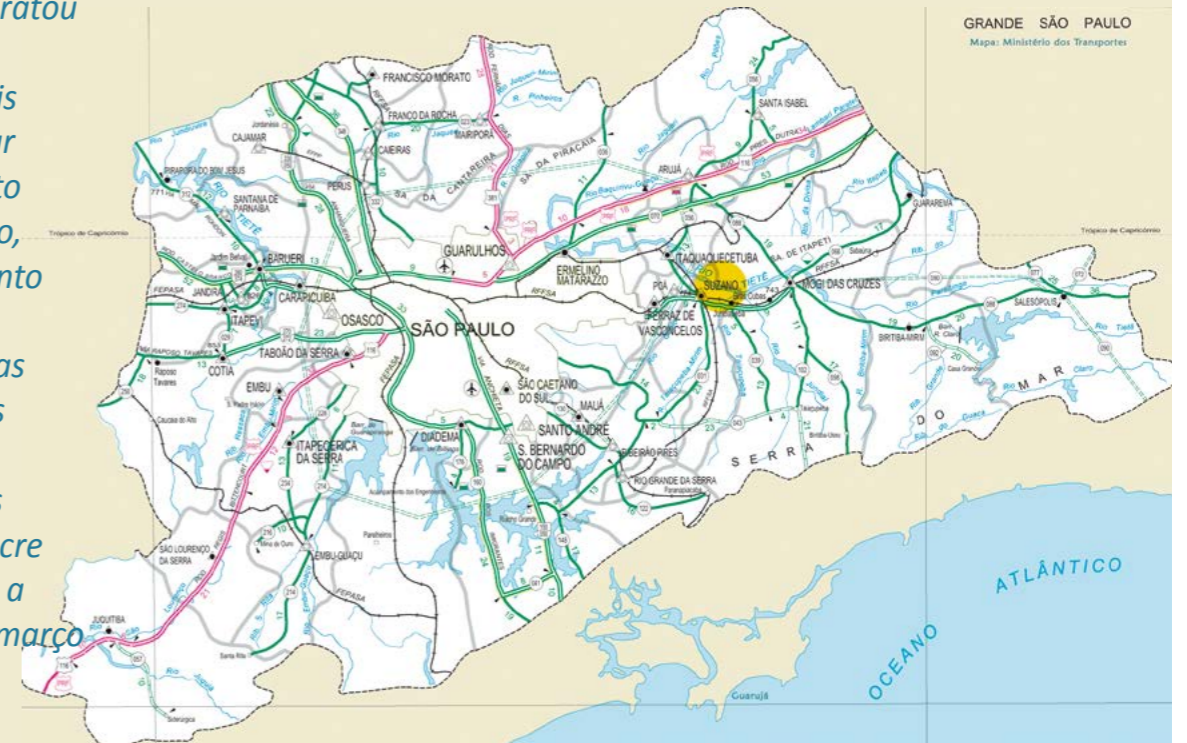
tituição sem fins lucrativos que atualmente é responsável pelo gerenciamento de mais de 80 serviços públicos de saúde.

Foi também diretor executivo do Instituto da Criança (ICr) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), secretário municipal da Saúde da cidade de São Paulo por duas administrações e secretário adjunto da Secretaria de Estado da Saúde, entre outros cargos de liderança na área da saúde.

■ projeto

Convênio com HCFMUSP e FFM leva assistência psicológica à população de Suzano

A FFM contratou mais de 50 profissionais para prestar atendimento à população, após aumento expressivo dos sintomas de sequelas emocionais provocadas pelo massacre que abalou a cidade em março passado



Em março de 2019, dois ex-alunos da Escola Estadual Professor Raul Brasil, localizada no município de Suzano, na Grande São Paulo, invadiram a escola atirando e mataram na hora cinco estudantes e duas funcionárias da escola. Os dois atiradores se mataram no local e, entre os 11 feridos atendidos, um também não sobreviveu.

A tragédia que se abateu sobre a cidade deixou sequelas emocionais nos moradores. Segundo avaliação da Secretaria de Estado da Saúde, houve um aumento expressivo na população de crises de ansiedade, quadros compulsivos decorrentes de transtornos de ansiedade, além da manifestação de sintomas psicossomáticos. Um balanço da Secretaria Municipal de Saúde de Suzano informou que mais de 1,1 mil pessoas foram afetadas de alguma forma pela tragédia e procuraram atendimento nas Unidades Básicas de Saúde ou nos Centros de

Atenção Psicossocial (CAPS) do município. Com uma população estimada de 294 mil habitantes, o município da região do Alto Tietê tem visto a demanda por serviços de saúde crescer de maneira exponencial.

Convênio com HCFMUSP e FFM

Para atender a essa demanda, a Secretaria de Estado da Saúde, em convênio com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) e a Fundação Faculdade de Medicina (FFM), criou um plano de atendimento de emergência com a contratação de 47 psicólogos para atuar em UBSs, CAPs e escolas estaduais da região. O projeto tem como objetivo prestar acolhimento e escuta qualificada à população, oferecendo atendimento em terapia breve individual e grupal e orientação a pais, cuidadores e educadores. Os psicólogos contratados também vão atuar na interface com outras secretarias, principalmente com a de Educação, na elaboração de relatórios das atividades realizadas e na participação de reuniões multiprofissionais.

Para dar suporte às atividades dos psicólogos, também foram contratados quatro profissionais administrativos, a fim de desenvolver atividades como controle de frequência dos profissionais contratados, apoio na organização e na consolidação de relatórios de execução, apoio na organização de agendamentos e convocação dos pacientes, entre outras atividades ligadas exclusivamente ao projeto.

Com início em junho, o projeto tem a duração de oito meses, dos quais seis serão dedicados ao atendimento e dois, à avaliação de resultados. Durante esse período, devem ser realizados em média 230 atendimentos pessoais por dia útil. O processo todo será monitorado a partir de relatórios trimestrais de execução, que indicarão a quantidade de pessoas atendidas e a evolução quantitativa e qualitativa dos objetivos e metas propostos, que incluem a aprovação por parte de pelo menos 85% das pessoas atendidas.

matéria central



A saudável arte de brincar com os bebês

Gestantes e crianças de até 2 anos em situação de vulnerabilidade são impactadas diretamente na segunda fase do Projeto de Estimulação na Primeira Infância, desenvolvido por pesquisadores do Departamento de Pediatria da FMUSP e a pleno vapor na cidade de Boa Vista, em Roraima

CRÉDITO: PROFA. DRA. ALEXANDRA BRENTANI

James Heckman, professor emérito da Universidade de Chicago e vencedor do prêmio Nobel de Economia no ano 2000, revolucionou os paradigmas das políticas públicas ao demonstrar as vantagens de priorizar o investimento no desenvolvimento pleno das crianças de 0 a 6 anos. Segundo seus estudos, além de ser a melhor forma de agir preventivamente no combate a boa parte dos problemas que acometem os adolescentes, como evasão escolar, gravidez precoce e defasagens cognitivas, a educação na primeira infância pode compensar atrasos no desenvolvimento de um país, reduzir a desigualdade, e até gerar economia nas contas públicas. Uma teoria comprovada com números, que ecoou mundo afora e sintonizou-se perfeitamente com os objetivos da plataforma de pesquisa de desenvolvimento infantil do Departamento de Pediatria da FMUSP. Dessa sintonia, nasceu o Projeto de Estimulação na Primeira Infância, iniciativa que já começa a impactar na prática as políticas públicas voltadas para a primeira infância no país.

Estímulo precoce

Coordenado pelas pesquisadoras Profas. Dras. Alexandra Brentani e Sandra Grisi, do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP (ICr-HCFMUSP) o projeto é direcionado a crianças de 0 a 3 anos de famílias em estado de vulnerabilidade socioeconômica. O objetivo é conscientizar essas famílias acerca da importância de estimularem seus bebês desde o nascimento, conversando, brincando e interagindo com eles de várias formas, sem a necessidade de contar com brinquedos caros e sofisticados. Além da

parte teórica, a família aprende na prática a brincar com a criança, com a ajuda profissional de um agente de desenvolvimento infantil. “Em projetos anteriores, nos quais tínhamos esse mesmo perfil de famílias como alvo, detectamos um baixíssimo nível de interação dos pais com seus filhos se comparado ao que acontece nos níveis socioeconômicos mais elevados”, comenta a Profa. Dra. Brentani. “Boa parte desses pais não receberam estímulos quando eram crianças e repetem o que aprenderam – quase não brincam com seus filhos, entendem que é na escola que eles vão aprender. Mas é justamente nesses primeiros anos de vida que se dá a maior parte do desenvolvimento cerebral humano.”

O problema, segundo a professora, é ainda mais grave porque muitas dessas crianças nem sequer conseguem vagas nas creches públicas e acabam chegando à escola apenas ao final do período da primeira infância. Diante dessas conclusões, ela uniu-se a outros pesquisadores para delinear um projeto de intervenção nos domicílios dessas crianças, em parceria com o Programa Saúde da Família (PSF), visando estimular brincadeiras e interações. Informada de que algo semelhante havia sido experimentado na Jamaica, durante os anos 1970, ela e o copesquisador do projeto, o professor austríaco Günther Fink, que na época lecionava na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de Harvard, buscaram mais informações sobre a experiência com a coordenadora do projeto precursor, a pesquisadora Susan Walker, professora da Universidade West Indies, na Jamaica. Os resultados dessa intervenção foram avaliados pelo economista James Hackman e incluídos em seus estudos sobre investimento na primeira infância. O projeto jamaicano foi então adaptado para o Brasil – e James Hackman, convidado para integrar o grupo de pesquisa.

De Paraisópolis para Boa Vista

O projeto piloto foi colocado em prática entre 2014 e 2016, com recursos de US\$ 3 milhões administrados pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM) e obtidos junto a duas organizações notórias em apoio à inovação social: a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, sediada em São Paulo, e o fundo Grand Challenges Canada, sediada em Toronto. Nessa fase, o projeto envolveu em torno de 800 crianças de 9 a 12 meses nascidas em famílias em situação de vulne-

rabilidade da zona oeste da capital paulista. Ao longo de 12 meses, metade das famílias deveria receber quinzenalmente as orientações de um agente do PSF, que colocaria a estimulação da criança entre seus inúmeros objetivos, ou de um agente contratado exclusivamente para a intervenção. A outra metade das famílias não recebeu visita de nenhum profissional. A análise comparativa dos resultados, ainda não publicada oficialmente, demonstrou o impacto positivo das visitas. No entanto, também mostrou que a ação dos agentes do PSF resultou em quase nenhuma melhoria – o que parece ter sido motivado, especialmente, pela baixa frequência de visitas. Ou seja, a ação dos agentes exclusivos demonstrou ser mais efetiva.

A partir dessa experiência, foi possível projetar uma segunda etapa, iniciada em 2017, na cidade de Boa Vista, capital de Roraima. Dessa vez, o recurso de US\$ 1,5 milhão administrado pela FFM foi obtido frente aos mesmos apoiadores da primeira fase – a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e o fundo Grand Challenges Canadá – e ao Banco Internacional de Desenvolvimento, o BID. A Prefeitura de Boa Vista, por sua vez, entrou com uma contrapartida de US\$ 2 milhões. Essa parceria possibilitará a análise de resultados agora em uma implementação do projeto em escala, já que se trata de uma cidade de mais de 300 mil habitantes, e o objetivo é impactar todas as crianças em situação de vulnerabilidade com até 2 anos de idade. “Escolhemos essa cidade por diversos motivos, a começar pelo grande interesse do governo local pela parceria”, explica a Profa. Dra. Alexandra Brentani. “Mas, além disso, trata-se de uma região com muita diversidade, incluindo indígenas, e com um perfil socioeconômico bastante representativo do que encontramos no Brasil longe das capitais. Isso permite um aprofundamento dos estudos”, completa.

Atualmente, o projeto envolve em torno de uma centena de pessoas, sendo a maior parte formada pelos 77 agentes treinados que realizam as visitas quinzenais com a finalidade exclusiva de implementar as ações elencadas pelo projeto. A equipe também inclui 15 cadastradores que realizam busca ativa de famílias, para que ninguém fique de fora. “Ampliamos o escopo, agora visitamos inclusive gestantes, para que a conscientização dos pais sobre os cuidados com essa criança que chegará em breve comece antes mesmo de ela nascer”, informa a pesquisadora. “Fazemos inclusive o acompanhamento do pré-natal dessa mulher e a incentivamos a conversar com seu bebê dentro da barriga, é uma forma de potencializar o vínculo entre mãe e filho”. Nas famílias onde as crianças já nasceram, os agentes reforçam as orientações sobre a necessidade dos cuidados e estímulos, e ensinam os pais a brincarem com seu bebê. Para isso, eles contam inclusive com empréstimo de brinquedos feitos artesanalmente que são renovados a cada quinzena.



Os brinquedos são adaptações dos modelos utilizados pelo projeto jamaicano dos anos 1970. Receberam mais adereços, por demanda das mães. “As brasileiras são mais exigentes, não querem ter a sensação de estar usando sucata”, comenta Alexandra. “Com isso, surgiram peças muito bonitas, como as bonecas, que participam das brincadeiras de ambos os sexos.”



Feitos artesanalmente, com materiais recicláveis, os brinquedos visam estimular o desempenho motor, o desempenho cognitivo, a linguagem e aspectos socioemocionais.

O formato do projeto em Boa Vista permitiu que ele fosse acolhido como um braço do programa do governo federal Criança Feliz, que repassa verba para municípios que aderem à iniciativa. A sinergia também ocorre em outras frentes. Os brinquedos artesanais emprestados às famílias, por exemplo, são feitos por jovens que fazem parte do Projeto Crescer, iniciativa da Prefeitura da cidade para ressocialização de adolescentes que cometeram pequenos delitos. O pagamento pelo trabalho reverte em benefícios para estes jovens. Começa a ser delineada também uma parceria com a Secretaria de Gestão Social para algum tipo de comunicação sobre a necessidade de intervenções devido à ocorrência de violência doméstica. “Quando falamos de primeira infância precisamos ter um olhar amplo sobre o ambiente em que a criança está inserida, ele é extremamente importante para que ela tenha uma infância saudável e estimulante”, finaliza a Profa. Dra. Alexandra Brentani.

■ contratos e convênios

Projeto Winter Schools recebe nova turma de alunos de todo o mundo em julho

De 15 a 26 de julho, acontece a quinta edição do projeto Winter Schools, que oferece duas semanas de atividades educacionais sobre tópicos como trauma e cirurgia de emergência, cardiologia, ginecologia, dermatologia, geriatria (para alunos de biomédicas e assistência social), doenças infecciosas, psiquiatria, medicina física e de reabilitação e neurologia.

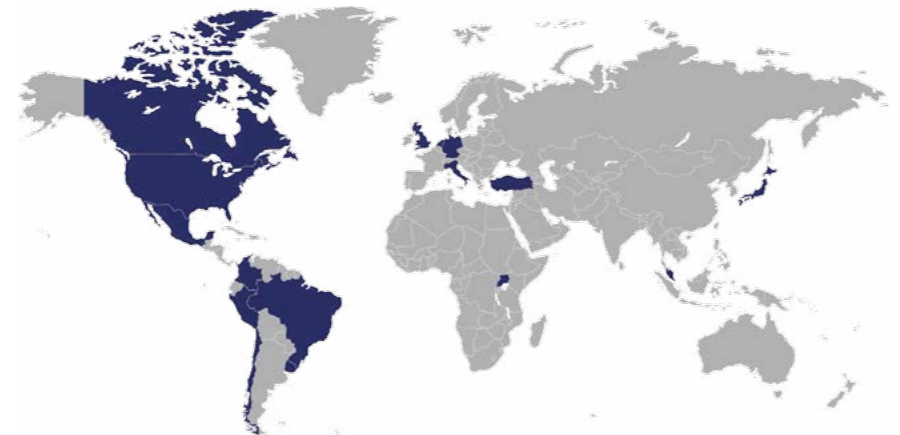
Este ano, foram selecionados 68 alunos, de países como Reino Unido, Turquia, EUA, Alemanha, México, Colômbia, Japão, Holanda, Uganda, Chile, Peru, Uruguai, Canadá, Malásia, Itália e do interior de SP. Outros 16 estão em lista de espera, para formar uma turma de 60 alunos, recebidos de forma totalmente gratuita, incluindo aulas e acomodações e refeições subsidiadas.

Além do programa educativo, também são feitas visitas ao Hospital das Clínicas e reuniões sociais organizadas pelos alunos brasileiros para que os participantes conheçam a vida cultural de São Paulo.

As aulas são ministradas em inglês e os alunos recebem um certificado com validade internacional. A iniciativa faz parte do eixo de Internacionalização do Projeto 2020 da FMUSP.



Prédio do alojamento, localizado na R. Ovídio Pires de Campos



FMUSP continua como sede da Association of Academic Health Centers International (AAHCI) por mais dois anos

Desde 2017, a Faculdade de Medicina da USP tornou-se sede de um dos escritórios regionais da Association of Academic Health Centers International (AAHCI), organização que reúne centros acadêmicos de saúde – instituições que atuam de forma integrada no ensino, na pesquisa e no atendimento em saúde. A sede paulistana, que reúne as instituições localizadas na América Latina e no Caribe, teve seu convênio renovado por mais dois anos.

Entre os objetivos dos escritórios regionais estão a promoção de programas e atividades, facilitando as oportunidades de intercâmbio entre os membros da região, além de programas educacionais, compartilhamento de melhores práticas, coleta e análise de dados, e relacionamento com a comunidade local. Implementado durante a gestão do Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Junior como diretor da FMUSP, o escritório também divulga os conceitos de centro

acadêmico de saúde para governos, indústria e o público em geral.

A AAHCI tem outros escritórios em Beirute (Líbano), Cingapura (Cingapura) e Maastricht (Holanda). No Brasil, o diretor atual da FMUSP Prof. Dr. Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho é o atual embaixador do escritório, enquanto o Prof. Dr. Aluisio Segurado é presidente do Comitê de Relações Internacionais e o Prof. Dr. Eduardo Krieger é diretor executivo para Assuntos Internacionais.

■ contratos e convênios

Quinta edição da ICESP Run exalta importância do exercício físico e dos hábitos saudáveis



Animação no aquecimento para a prova

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) realizou, no dia 19 de maio, a quinta edição da Corrida e Caminhada ICESP Run.

Cerca de 2,5 mil participantes, entre colaboradores, pacientes, crianças e atletas largaram da Praça Charles Miller, no Pacaembu, pontualmente às 7 horas e percorreram 5 ou 10 quilômetros, de acordo com a categoria de inscrição.

Realizada desde 2015, a prova tem o intuito de aproximar a sociedade das ações realizadas pelo Instituto, além de chamar a atenção para a importância da prática de exercícios físicos na prevenção e no tratamento de câncer.

Para reforçar ainda mais a necessidade dos cuidados com a saúde desde a infância, crianças entre 4 e 13 anos também correram em baterias especiais, in-

clusive com a entrega de medalhas para incentivar os pequenos corredores.

O evento contou ainda com presença da primeira-dama do Estado de São Paulo, Bia Dória, que percorreu os cinco quilômetros de caminhada e participou da entrega de troféus durante a cerimônia com os primeiros colocados.

A prova é beneficente e o resultado financeiro das inscrições é integralmente revertido para a promoção de projetos de assistência, pesquisa e humanização do ICESP.

Os vencedores das categorias masculina e feminina no trajeto de 5 km foram Wesley Silva da Costa e Patricia Alves Brazil. Já no percurso de 10 km, quem chegou à frente foi Wilton Delmondes de Souza, no masculino, e Luciana Bertocco Haddad, no feminino.



Os corredores demonstraram seu pique na subida do Elevado



A criançada também participou e ganhou medalhas

Governo do estado de São Paulo lança campanha para doações ao ICESP

No dia 13 de maio, a Secretaria de Comunicação do Governo do Estado de São Paulo lançou a campanha para arrecadação de doação ao Instituto do Câncer (ICESP) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP).

Com um minuto de duração, o vídeo que encabeça a campanha de arrecadação mostra estrutura do ICESP e ressalta a humanização no atendimento.

O ICESP, que completou 11 anos de atendimentos no dia 6 de maio, ocupa um prédio de 28 andares. Reconhecido como o maior e mais importante centro de atendimento médico e hospitalar da América Latina, atualmente atende cerca de 10% dos casos de câncer de todo o Estado de São Paulo.

O vídeo também reúne depoimentos, como do produtor esportivo Marcio Natividade, e da pianista Maria Inês

Martins de Vasconcelos, que fazem tratamento no local. “Ele [o Instituto] traz o benefício de tornar o mais leve possível o tratamento. O hospital é meu parceiro de cura”, afirma Maria Inês.

De acordo com o núcleo de marketing da Secretaria de Comunicação, além de auxiliar na campanha de doação ao hospital, o vídeo também pretende posicionar a unidade como parceira que respeita os pacientes em um momento tão delicado de saúde.

■ contratos e convênios

Instituto Lucy Montoro realiza atividade educativa com cuidadores de pacientes em reabilitação

No dia 12 de junho, o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) realizou uma atividade educativa com os cuidadores das crianças em tratamento na Unidade do Morumbi.

A prática de realizar atividades educativas com os cuidadores já acontecia anualmente em todas as unidades da capital paulista, e tornou-se ainda mais importante a partir de 2014, quando o IMREA se tornou a primeira instituição no Brasil a ser acreditada pela Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities (CARF, na sigla em inglês), considerada a mais importante certificadora internacional em reabilitação, mundialmente reconhecida por seus altos níveis de exigência. Para receber essa certificação é necessário preencher alguns requisitos, entre eles a realização de atividades educativas.

Agora o Instituto trabalha na melhoria da atividade para conquistar uma recertificação, mas principalmente para contemplar o fluxo dos pacientes em tratamento, mantendo as informações quanto aos cuidados com a saúde de cada paciente sempre atualizadas.



Dra. Maria Ângela de Campos Gianni



Equipe multidisciplinar e cuidadores que participaram da atividade educativa.

Anteriormente, cada profissional da equipe multidisciplinar fazia uma palestra de 15 minutos sobre sua prática na reabilitação. Para tornar a atividade mais dinâmica e favorecer a assimilação das informações, que são numerosas, a equipe propôs um projeto piloto que funcionasse no formato de testes com perguntas de múltipla escolha sobre o tratamento de reabilitação.

No novo formato, a Dra. Maria Ângela de Campos Gianni, médica fisiatra do Ambulatório Infantil da unidade Morumbi, inicia a atividade com a apresentação do trabalho realizado no Instituto. Em seguida, os cuidadores são divididos em grupos para iniciar a brincadeira educativa, e no final o Serviço de Psicologia organiza uma dinâmica envolvendo todos os participantes.

“Se a expectativa da mãe ou do responsável é que em algum momento a criança ande e pela avaliação médica o paciente não tem potencial neurológico para isso, a equipe precisa explicar isso para a mãe de um jeito convincente. Senão nós vamos perder a oportunidade de trabalhar em parceria, porque a mãe nunca estará satisfeita com o nosso trabalho e nós

nunca estaremos satisfeitos com a forma como ela participa da reabilitação, porque estamos querendo coisas diferentes. Então, esse é o momento de tentarmos trazer todos para a mesma linguagem”, explica a Dra. Gianni sobre importância da atividade para relação entre os profissionais e os responsáveis pelo paciente.

O IMREA, ao qual o IRLM está ligado em termos de orientação médica e técnica, trabalha com a proposta de alinhamento das equipes de atendimento infantil de todas as unidades da capital paulista, com o intuito de oferecer o mesmo padrão de atuação profissional, incluindo projetos como as atividades educativas. A gestão do IRLM, por sua vez, é de responsabilidade da Fundação Faculdade de Medicina (FFM).

Segundo a Dra. Gianni, a equipe ainda precisa fazer ajustes na programação da atividade, principalmente em relação ao tempo de duração. Também foram convidados profissionais de outras unidades da Rede Instituto Lucy Montoro para observar e analisar a possibilidade de implantar esse formato como padrão.

■ ffm

Ex-diretor de TI da FFM e HCFMUSP assume como diretor do Datasus

O ex-diretor corporativo de Tecnologia da Informação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), Jacson Venâncio de Barros, assumiu há pouco o posto de diretor do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus).

Antes gerente de Tecnologia da Informação da Fundação da Faculdade de Medicina (FFM), Barros coordenou projetos estratégicos no Complexo HCFMUSP, como a implantação do Sistema de Gestão Hospitalar, que integra todos os dados de faturamento, recursos humanos, financeiro, processo de logística e suprimentos do HCFMUSP, além de ser responsável pela implantação do prontuário eletrônico e pela criação de uma plataforma de identificação única do usuário, integrada a todos os sistemas da Instituição.

Com a implantação do projeto de transformação digital do Complexo

HCFMUSP, o Departamento de TI passou a ter uma participação importante na gestão do HCFMUSP, sendo responsável pela consolidação dos dados do Hospital e pela definição de estratégias para suporte a decisões institucionais.

“Comecei a trabalhar na Fundação da Faculdade de Medicina em 1990 como programador no Departamento de Informática, aprendi muito, o trabalho na Fundação foi uma escola. Tenho muito a agradecer a toda equipe e todos os diretores da Fundação, do Hospital das Clínicas e ao Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes por todo o apoio que recebi ao longo desses 29 anos”, destaca Barros.

Barros também é membro efetivo da Câmara Técnica de Informática em Saúde do Conselho Federal de Medicina (CFM) e presidente da Associação dos CIOs em Saúde



Jacson Venâncio de Barros, agora no Datasus

(ABCIS). Como diretor do Datasus, terá o compromisso de garantir a continuidade das ações de informatização e modernização do SUS, de acordo com as orientações e diretrizes definidas pelo Ministério da Saúde.

Reunião gerencial da FFM aborda inovações em ginecologia

No dia 26 de junho, o Prof. Dr. José Maria Soares Junior e o Dr. Dani Eisenberg, que integram o grupo de pesquisa do Laboratório de Investigação Médica de Ginecologia Estrutural e Molecular (LIM 58), ministraram na sede da Fundação da Faculdade de Medicina (FFM) palestra sobre o transplante uterino realizado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) pelas divisões de Clínica Ginecológica e Transplante Hepático, sob a supervisão do Prof. Dr. Edmund C. Baracat e do Prof. Dr. Luiz Augusto Carneiro D’Albuquerque.

O transplante aconteceu em dezembro de 2017 e foi a primeira experiência do gênero bem-sucedida no

mundo, realizada a partir de órgão transplantado originado de doadora falecida. Os procedimentos de reprodução assistida foram efetuados no Centro de Reprodução Humana Governador Mário Covas da Divisão de Clínica Ginecológica.

Após 15 meses da cirurgia, a paciente deu à luz a uma menina que completou um ano em 15 de dezembro do ano passado.

O sucesso da cirurgia coloca o Brasil como pioneiro no mundo em nascimento mediante transplante de útero de doadora falecida, além da possibilidade de se constituir em uma alternativa de tratamento para a infertilidade de causa uterina.

■ eventos

Agenda de eventos do HCFMUSP no Centro de Convenções Rebouças



JULHO

13/07: Curso de Medicina de Emergência da Disciplina de Emergências Clínicas do HCFMUSP - 2019 // Estudantes, Residentes e Médicos que Desejam se Atualizar em Medicina de Emergência // DISCIPLINA DE EMERGÊNCIA CLÍNICA DA FMUSP // CAMILA RUIZ // camila.ruiz@hc.fm.usp.br // (11)2661.8005

26 e 27/07: IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE TRAUMA // médicos anesthesiologistas intensivistas e médicos residentes // DISCIPLINA DE ANESTESIOLOGIA DA FMUSP // SOLANGE RULLO BARBOSA // solange.rullo@hc.fm.usp.br // (11)2661-6335

29/07: JORNADA MUNDIAL DAS HEPATITES VIRAIS // PROFISSIONAIS DE SAÚDE // CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PROF. ALEXANDRE VRANJAC // SIRLENE CAMINADA // scaminada@saude.sp.gov.br // (11)3066-8755

AGOSTO

01 e 02/08: VIII Jornada de Infecções Ortopédicas // Médico infectologia - Médico Ortopedista - Enfermeiros - Residente // CENTRO DE ESTUDOS GODOY MOREIRA - CEGOM // CLAUDIA MARQUES // claudia@marxeventos.com.br // (11)98786-2913

03/08: VII Simpósio sobre Esquizofrenia Resistente a Tratamento // Médicos Psiquiatras, Clínicos Gerais, Neurologistas, Psicólogos, Neuropsicólogos, TO., Enfermeiros // PROJESQ - PROJETO ESQUIZOFRENIA DO IPQ - HCFMUSP // ANA CLÁUDIA BIEM LOPES // blcongressoseventos@gmail.com // (11)20460314

03/08: Curso de Medicina de Emergência da Disciplina de Emergências Clínicas do HCFMUSP - 2019 // Estudantes, Residentes e Médicos que Desejam se Atualizar em Medicina de Emergência // DISCIPLINA DE EMERGÊNCIA CLÍNICA DA FMUSP// CAMILA RUIZ // camila.ruiz@hc.fm.usp.br // (11)2661.8005

16 e 17/08: II Conferência Nacional de Fisioterapia do ICHC FMUSP // Fisioterapeutas, Acadêmicos de Fisioterapia // SERVIÇO DE FISIOTERAPIA DO ICHC - FMUSP // MARIA CONCEIÇÃO SADRIANO // clc@clceventos.com.br // (11)5542-8216

22 a 24/08: NefroUSP 2019 - Curso Anual de Nefrologia // Médicos, Profissionais da Saúde e Estudantes // SERVIÇO DE NEFROLOGIA DA DIVISÃO DE CLÍNICA MÉDICA I DO ICHC - FMUSP // ANA ELIZA CARVALHO DOS SANTOS // ana.carvalho@hc.fm.usp.br // (11)2661-7681

23 e 24/08: LASRA 2019 // Médicos, Médicos Residentes e Alunos de Medicina // DISCIPLINA DE ANESTESIOLOGIA DA FMUSP // Profª Drª // LIGIA ANDRADE DA SILVA TELLES MATHIAS // rtimao@uol.com.br // (11)2661-6335

SETEMBRO

09 a 11/09: I Jornada de Gestão de Tecnologias e Interfaces em Saúde e Segurança do Paciente // Profissionais, Gestores e Pesquisadores da Saúde // NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS DA SAÚDE/NATS-HCFMUSP - DIRETORIA CLÍNICA E SUPERINTENDÊNCIA HC // EVELINDA MARRAMON TRINDADE // evelinda.trindade@incor.usp.br // (11)2661-6200

20 e 21/09: III Simpósio Interdisciplinar de Clínica Médica - SICLIM 2019 // Médicos e Residentes // DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP // ELIANA PONTE // deptoclinicamedica.ichc@hc.fm.usp.br // (11)2661-6300

20 e 21/09: 5º Workshop de Neuroendocrinologia do HCFMUSP // Médicos - Endocrinologistas e Neuroendocrinologistas // SERVIÇO DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DA DIVISÃO DE CLÍNICA MÉDICA I DO ICHC-FMUSP // SUELY CILUZZO // suely@wgeventosmp.com.br // (11)24765359

23/09: FÓRUM ESTADUAL DA TUBERCULOSE // PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE // SES CCD CVE - DIVISÃO DE TUBERCULOSE // MARIA CECÍLIA VIEIRA SANTOS RIBEIRO // mvsantos@saude.sp.gov.br // (11)3066-8291

27 e 28/09: GERO 2019 // Geriatrias, Clínicos, Cardiologistas, Residentes, Fonoaudiólogos, Fisioterapeutas, Enfermeiros, TO, P // SERVIÇO DE GERIATRIA DA DIVISÃO DE CLÍNICA MÉDICA II DO ICHC - FMUSP // DANIEL BRUNO MERELLO // daniel@medicinescursos.com.br // (11)3273-8221

28/09: XXVII CURSO DE VIA ÁREA DIFÍCIL // ANESTESIOLOGISTAS, INTENSIVISTAS // DISCIPLINA DE ANESTESIOLOGIA DA FMUSP // MARILIA SANTOS // anestesia.adm.cursos@hc.fm.usp.br // (11)2661-6335

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie um e-mail para polen@poleneditorial.com.br até 60 dias antes do início da programação.



■ memórias

Sobre a criação do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP em 1967

Quando a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, sob responsabilidade de Arnaldo Vieira de Carvalho, estabeleceu contrato com a Fundação Rockefeller foi criado um Departamento de Higiene. A partir de 1926, esse órgão se desmembrou da Faculdade, ganhando autonomia com a Lei nº 2.108. Surgiu, assim, o Instituto de Higiene de São Paulo, que desde então passou a gerir-se, transformando-se em 1945 na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Por opção de Geraldo de Paula Souza, a cadeira de Higiene ficou vaga entre 1945 e 1967, quando o ensino dos alunos da Faculdade de Medicina foi ministrado por um de seus departamentos. No fim desses mais de dois decênios, constatava-se que o programa de Medicina Preventiva, que fora implantado nos idos de 1950, devido a dificuldades de diversas naturezas, havia sido reduzido às dimensões dos programas de higiene da época, com duas ou três aulas magistrais, em geral nos fins de semana.

Foi nesse contexto que, seguindo parecer do Conselho Técnico-Administrativo da FMUSP (CTA), a Congregação da Faculdade aprovou, em 2 de março de 1964, a criação de diversos departamentos e suas respectivas cátedras, sendo uma delas o Departamento de Higiene e Medicina Preventiva, com as disciplinas de Higiene e Medicina Preventiva, Bioestatística e Medicina do Trabalho. O Conselho Universitário aprovou a criação do Departamento e na apresentação do novo Regulamento da FMUSP, constaria oficialmente como a Vigésima Cátedra da Faculdade de Medicina.

Assim sendo, em abril de 1967 foi realizado o Concurso para catedrático de Higiene e Medicina Preventiva, tendo o parecer final indicado por unanimidade o nome de Guilherme Rodrigues da Silva, outorgando, também, o título de livre-docentes a Donald Wilson e Wanderley Nogueira da Silva. Nesse processo, foi ampliado o conjunto de professores e pesquisadores do departamento, sendo que entre eles constaria o nome da socióloga Maria Cecília Ferro Donnangelo, considerada uma professora central para que as áreas de pesquisa nele desenvolvidas pudessem ser divididas em dois grandes polos: o da epidemiologia e o das ciências sociais em saúde. Nos anos seguintes, o Departamento ganhou proeminência em suas atividades acadêmicas na FMUSP, bem como na contribuição para a organização do campo da Saúde Coletiva e mais tarde, em 1988, na fundação do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Museu Histórico da FMUSP abriga um amplo conjunto documental sobre a história do Departamento de Medicina Preventiva e de seus professores, bem como acerca da história do Centro de Saúde-Escola do Butantã, da constituição do campo da Saúde Coletiva no Brasil e da formação do Sistema Único de Saúde. Tais documentos podem ser consultados mediante agendamento prévio através do telefone 3061-7249 ou do e-mail museu.historico@fm.usp.br. O Museu se localiza no 4º andar da FMUSP, sala 4306.



Prof. Guilherme Rodrigues da Silva



Prof. Cecília Ferro Donnangelo

André Mota
Professor do Depto. de
Medicina Preventiva da FMUSP
e coordenador do Museu
Histórico "Prof. Carlos da Silva
Lacaz" da FMUSP

Gustavo Tarelow
Pesquisador do
Museu Histórico "Prof. Carlos
da Silva Lacaz" da FMUSP

Campanha Junho Vermelho promove a doação voluntária de sangue



Sala de doação na Fundação Pró-Sangue do HCFMUSP

DIVULGAÇÃO FUNDAÇÃO PRÓ-SANGUE

No dia 14 de junho é comemorado o Dia Mundial do Doador de Sangue, data criada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para despertar a atenção e incentivar a doação de sangue. A campanha Junho Vermelho, lançada inicialmente no Estado de São Paulo, hoje é promovida em todo o Brasil.

Para proporcionar maior visibilidade à causa nessa época, a Fundação Pró-Sangue (FPS), ligada ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

(HCFMUSP), realizou ao longo do mês uma série de ações de incentivo.

As ações da campanha foram realizadas em parceria com o Movimento Eu Dou Sangue, as instituições Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (Abrale) e Associação Brasileira de Talassemia (Abrasta), e com apoio na divulgação das empresas JCDecaux, Elemídia, Teatro Folha, Banco do Brasil e Facebook.

Para doar sangue, basta estar em boas condições de saúde e alimen-

tado, ter entre 16 e 69 anos, pesar mais de 50 kg e levar documento de identidade original com foto.

Mais informações estão disponíveis no site:
www.prosangue.sp.gov.br
 Ou pelo telefone: 11 4573-7800.

PRÓ SANGUE
 HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

